



EDITORIAL

Marly de Jesus Sá Dias ¹
Raimunda Nonata do Nascimento Santana²
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa ³

Esta edição (v. 28, n. 1) da Revista de Políticas Públicas (RPP) apresenta o tema *PENSAMENTO DECOLONIAL: fundamentos, agendas de pesquisa e contribuições para as Ciências Sociais e Humanas*. A nossa intenção ao dedicar um Dossiê da RPP a essa temática tem como norte o reconhecimento da relevância de participar do esforço de trazer para o debate público o evidente e notável ânimo multidisciplinar que vem sendo empreendido por uma miríade de pesquisadores (as) na perspectiva de demarcar as contribuições da decolonialidade, com seus estudos e proposições contracoloniais, aos processos de emancipação das práticas, culturas e sociedades nas quais a colonialidade ainda apresenta poder.

Trata-se, portanto, de refletir sobre o meio ambiente, povos e segmentos sociais subalternizados e sobre dimensões da vida na qual convergem aspectos da dramática concreticidade da exploração, dominação e humilhação, nas realidades latino-americana e africana. No capitalismo racial, em que colonialismo e escravidão (opressões históricas) se entrecruzam e retroalimentam-se, esses povos (pessoas pretas, latinas, indígenas, principalmente), são constituídos, como assevera Santos (2021), de seres quase sub-humanos, cuja história de luta e sofrimento advindos do colonialismo, racismo e do patriarcado conjuga-se

¹ Assistente Social. Mestre em Educação. Doutora em Políticas Públicas. Atualmente é Professora Aposentada do Departamento de Serviço Social, mas, integrante do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: marly.dias@ufma.br.

² Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da UFMA. E-mail: nonatasantana@gmail.com

³ Assistente Social. Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão. (UFMA). Professora aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da UFMA. E-mail: sousa.salviana@ufma.br

ao arcabouço social e econômico marcado por amplas destruições ambientais, desigualdades em relação ao acesso e repartição da riqueza que é a essência mesma do capitalismo.

O drama do nosso tempo é que, enquanto os três modos de dominação moderna atuam articuladamente, a resistência contra eles é fragmentada. Muitos movimentos anticapitalistas têm sido, muitas vezes, racistas e sexistas, movimentos antirracistas têm sido, frequentemente, pró-capitalistas e sexistas e movimentos feministas têm sido, muitas vezes, pró-capitalistas e racistas...(sic) (SANTOS, 2021, p.1).

Nesse sentido, Barbosa (2023) ressalta o desafio ético-político-epistemológico trazido pelo pensamento decolonial: o de edificar uma nova geopolítica do conhecimento, de onde se questione a crença iluminista na transparência da linguagem e busque inserir uma perspectiva nova e libertadora, tanto no campo discursivo como na esfera da ação.

Mas, a despeito da complexidade desse desafio, são expressivamente substantivos os avanços do movimento decolonial. Nesse âmbito, destacam-se a ideia de Sul Global, catalizadora da formulação de singulares bases teóricas e estratégias econômicas e geopolíticas de enfrentamento ao capitalismo contemporâneo. Como recordam Santos e Menezes (2017, p.1) “uma epistemologia do Sul assenta em três orientações: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com Sul”.

Também as teorizações de Quijano (1991, 2005) que, há algumas décadas, vêm referenciando pesquisas que questionam a hegemonia da visão europeia-ocidental, consideram a colonialidade a dimensão mais dramática da modernidade, contrapõem-se ao caráter visto como irreversivelmente homogeneizador do capital e atualizam o debate sobre centro e periferia. Por sua vez, muitos autores, como Mignolo (2019), defendem a relevância estratégica da descolonização do pensamento, com o fito de se poderem explicitar outras visões de mundo emudecidas pela colonialidade e apoiadas em entendimentos a-históricos.

Mas, a força do pensamento decolonial, na atualidade, reluz de modo incontestante no campo dos estudos sobre raça, sexo, gênero, examinadas em conjunto, pois é assim que são produzidos, desvelando significados, como o da colonialidade do ser, em que a raça e o sistema sexo-gênero reforçam sustentáculos de processos de dominação (GOMES, 2018). Revela outras formas de se pensar o humano, vidas, modos de ser, vivências, relações ocultadas, apagadas, silenciadas, excluídas pela modernidade colonial, nutridas pela binaridade hierarquizada por pares opostos. Desfaz formas de saber e de poder pretensamente absolutas. Como lembra a professora Iraildes Torres na contundente entrevista disponível nessa edição da RPP

Enquanto que o Ocidente invisibiliza as mulheres, utilizando-se de elementos do patriarcado para deslegitimá-las enquanto sujeitos de conhecimento e da história, na Amazônia, podemos dizer que inexistem perpetuação da cultura e das etnias indígenas sem a mão da mulher. Esta centralidade feminina no contexto indígena é lúcida e compreensível pelas lentes do pensamento ecológico e decolonial, o que não é inteligível pelas luzes iluministas que acabaram por formalizar o conhecimento, fazendo o divórcio entre natureza e cultura, entre ciência e arte, fazendo exclusão dos mitos e das narrativas, desertizando o mundo (TORRES, 2024).

No Dossiê Temático desta edição da RPP, dimensões desses processos são reconstituídas e analisadas por grande parte dos autores, bem como nas paradigmáticas **Resenha** construída pelo Prof. Dr. Frederico Lago Burnet do livro de ZIBECHI, Raúl. **DESCOLONIZAR EL PENSAMIENTO CRÍTICO Y LAS REBELDÍAS**. Autonomías y emancipaciones en la era del progresismo e **Entrevista** feita com a Professora Dra. Iraíldes Caldas Torres pela Profa. Dra. Tatiana Raquel Reis Silva denominada **POR UM PENSAMENTO ECOLÓGICO E DECOLONIAL**: saberes ancestrais e agenciamento político de mulheres indígenas na Amazônia

Os 13 (treze) artigos que compõem o Dossiê Temático da presente edição da RPP, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas são os seguintes: **A COLONIALIDADE DO SER SURDO**: construto da colonialidade do corpo normativo e da colonialidade monolíngue de Waldma Maíra Menezes de Oliveira e Ivanilde Apoluceno de Oliveira; **A COR DO PRECONCEITO OU PRECONCEITO DE COR?** Revisando racismo e cuidado decolonial na enfermagem de Luciana Silverio Alleluia Higino da Silva, Claudia Mara de Melo Tavares, Lais Mariano de Paiva e Thiago Nogueira da Silva; **A FACE OCULTA DA MODERNIDADE**: colonialidade, raça e racismo na América Latina de Bianca França; **A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM UMA ANÁLISE ANTIRRACISTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL** de Stephany Damasceno, Antonia Angulo-Tuesta e Lucélia Luiz Pereira; **COLONIALIDADE DO PODER E MERCADO FINANCEIRO DA AMÉRICA LATINA**: análise crítica dos Acordos de Basileia de Schleiden Pinheiro Nascimento, Maurilio Arruda de Araújo, Edson Queiroz Nascimento, Emmanuel Marques Silva e Michele Monteiro Lirio Mari; **DIREITOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE E SUA FACE DECOLONIAL**: uma proposta para além do pensamento abissal de Isabel Foletto Curvello e Jerônimo Siqueira Tybusch; **DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA**: os direitos humanos como expressão da tensão moderna entre colonialidade e decolonialidade de Rayann Kettuly Massahud de Carvalho;- **EDUCAÇÃO POPULAR NA AGENDA DE PESQUISA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**: fundamentos ao pensamento decolonial de Maria do Socorro da Silva Arantes e Lucineide Barros Medeiros; **O DIÁLOGO ENTRE OS SABERES CIENTÍFICOS E POPULAR: DA DESCOLONIZAÇÃO A**

PRÁXIS TERRITORIAL de Caio Cezar Cunha e Ideni Terezinha Antonello; **O SUL É O CÉREBRO; O OCIDENTE, OS BRAÇOS:** conceitos de Quijano para pensar as Ris deThaís Vieira e Vinícius Henrique Mallmann; **PERSPECTIVA DECOLONIAL PARA PROMOÇÃO DA ALTERIDADE E DIFERENÇA NO CURRÍCULO DOS MESTRADOS E DOUTORADOS PROFISSIONAIS** de Walter Rodrigues Marques e Maria José Albuquerque Santos; **PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO E COLONIALIDADE:** uma problematização das bases da psicologia de Guilherme Augusto Souza Prado e Dayse Euzébio De Oliveira; **PSICOLOGIA E (DE)COLONIALIDADE DO SER/SABER RELIGIOSO:** Islã, muçulmanos, islamofobia de Camila Motta Paiva

A seção Temas livres é composta por 12 (doze) artigos relacionados ao amplo campo da Políticas Públicas, sendo: **ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA TEKOPORÃ NA REDUÇÃO DOS INDICADORES DE POBREZA NO PARAGUAI** de Deise Baumgratz, Christian Luiz da Silva, Marcio Gazolla e Marcos Junior Marini; **ATRASOS E PARALISAÇÕES EM OBRAS PÚBLICAS DE MACRODRENAGEM E O NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO** de Rejane Maria de Vasconcelos Ferreira, Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabral e Emília Rahnemay Kohlman Rabban; **ATRIBUTOS DO PREFEITO E FATORES ORÇAMENTÁRIOS NO USO DE CRÉDITOS ADICIONAIS EM MUNICÍPIOS DO BRASIL** de Leonardo Batista Assunção e Olavo Venturim Caldas; **EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL:** o impacto do “teto dos gastos” no orçamento das universidades federais de Leticia Inácio, Luciana da Silva Ferreira e Roberto de Souza Rodrigues; **ENCARCERAMENTO FEMININO E INTERSECCIONALIDADE GÊNERO, RAÇA E CLASSE (BRASIL/PORTUGAL):** uma revisão sistemática de literatura de Andréa Mello Pontes, Clara Santos e Vanessa Nunes; **LOBBY E GRUPOS DE INTERESSE NA COOPERAÇÃO BRASIL-ÁFRICA:** o caso do programa mais alimentos de Leticia Cunha de Andrade Oliveira; **O FETICHISMO NO CAPITAL A JUROS E NO CAPITAL FICTICIO** de Mauricio Sabadin; **O TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL E O ECOCÍDIO A PARTIR DO ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL AMBIENTAL** de Thiago Allisson Cardoso de Jesus, Vivian Renata Gomes Camargo e Sheyla Campos Pinheiro; **PARTICIPAÇÃO CIDADÃ:** aspecto basilar de um ambiente democrático de Celso Maran de Oliveira e Marcel Britto; **PROCESSOS E DECISÕES POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO AO “PROBLEMA” DA HABITAÇÃO NA ESCALA DA CIDADE** de Camilla Massola Sumi; **REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA E A AMAZÔNIA NA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL** de Mário Sérgio Pedroza Lobão e Paulo Waquil; **TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE**

EDITORIAL

A PARTIR DA MUNIC de Gabriela Gomes, Rita de Cássia Pereira Farias e Pedro Leonardo Cedrola Vieira

Enfim, a Comissão Editorial espera que o rico material disponibilizado na presente edição da RPP colabore para ampliar reflexões desenvolvidas em torno do tema do Dossiê e sobre outros campos das Políticas Públicas.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vera Lúcia Ermida Barbosa Decolonialidade e Serviço Social: um debate emergente. **Serv. Soc. Soc.** 146 (1) • jan./abr. 2023 • <https://doi.org/10.1590/0101-6628.308>.

GOMES, Camila de Magalhães. Gênero como categoria de análise decolonial. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan./abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28209>.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. *In: Epistemologias do Sul*. 2017 <https://revistas.unila.edu.br> PDF. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Descolonizar o saber e o poder. *Boletim Outras Palavras*. 2021 Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/descolonizar-o-saber-e-o-poder/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENEZES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. 2017 Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/epistemologias_do_sul_boaventura.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

QUIJANO, A. La modernidad, el capital y América Latina nacen el mismo día. Entrevistadora: Nora Velarde. **ILLA - Revista del Centro de Educación y Cultura**, n. 10, Lima, Enero 1991, p. 42-57.

QUIJANO, A Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In: LANDER, E. (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas, Colección Sur Sur, CLACSO, Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005, p. 107-130. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampo/imagens/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Sabereurocentrismo-perspectivas--LIVRO.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.*

TORRES, Iraídes Caldas. Por um pensamento ecológico e decolonial: saberes ancestrais e agenciamento político de mulheres indígenas na Amazônia. Entrevista concedida a SILVA, Tatiana Raquel Reis. **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, v. 28, n. 1.